

Requiem de Verdi

Coro e Orquestra
Gulbenkian
Michel Corboz



1 + 2 nov 2018

MECENAS
MÚSICA E NATUREZA



MECENAS
ESTÁGIOS GULBENKIAN PARA ORQUESTRA



MECENAS
CONCERTOS DE DOMINGO



MECENAS
CICLO PIANO



MECENAS
CORO GULBENKIAN



MECENAS PRINCIPAL
GULBENKIAN MÚSICA



Orquestra Gulbenkian

01 NOVEMBRO
QUINTA

21:00 — *Grande Auditório*

02 NOVEMBRO
SEXTA

19:00 — *Grande Auditório*

Coro Gulbenkian **Orquestra Gulbenkian** **Michel Corboz** Maestro

Erika Grimaldi Soprano

Elena Zhidkova Meio-Soprano

Paulo Ferreira Tenor

Nikolay Didenko Baixo *

Jorge Matta Maestro do Coro Gulbenkian

Giuseppe Verdi

Messa da Requiem

1. *Introitus: Requiem aeternam*

Kyrie

2. *Sequentia: Dies irae*

Tuba mirum

Mors stupebit

Liber scriptus

Quid sum miser

Rex tremendae

Recordare

Ingemisco

Confutatis

Lacrimosa

3. *Offertorium: Domine Jesu Christe*

Hostias

4. *Sanctus – Benedictus*

5. *Agnus Dei*

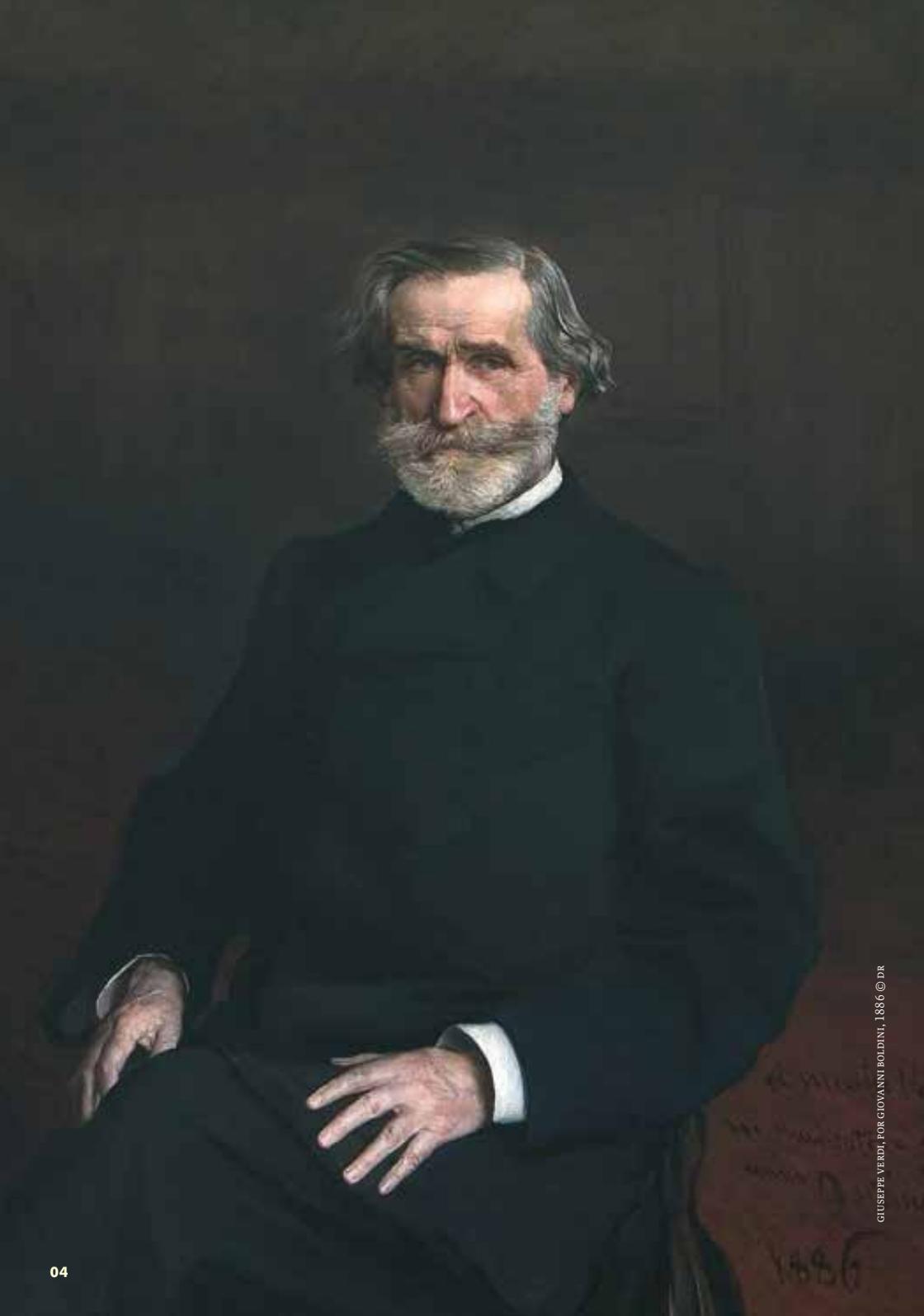
6. *Communio: Lux aeterna*

7. *Libera me*

* Por motivos de saúde, o baixo Mikhail Petrenko é substituído por Nikolay Didenko.

Estes concertos são gravados pela RTP – Antena 2

Duração total prevista: c. 1h 30 min.
Concerto sem intervalo



GIUSEPPE VERDI, POR GIOVANNI BOLDINI, 1886 © DR.

Giuseppe Verdi

Le Roncole, 10 de outubro de 1813
Milão, 27 de janeiro de 1901

Messa da Requiem

COMPOSIÇÃO: 1873-74 / rev. 1875

ESTREIA: Milão, 22 de maio de 1874

DURAÇÃO: c. 1h 30 min

A morte de Alessandro Manzoni, a 22 de maio de 1873, foi um acontecimento transcendente para a jovem Itália. Poeta e novelista, símbolo nuclear do *Risorgimento*, o movimento político e social que havia conduzido à unificação da península itálica num só estado, Manzoni era considerado, unanimemente, o pai da moderna língua italiana e a reserva moral da nação. No dia imediato à morte de Manzoni, Giuseppe Verdi escrevia ao editor Tito Ricordi (1811-88) que era seu desejo promover algo em memória do poeta. A proposta não tardou a chegar às mãos do Presidente da Câmara de Milão, Giulio Belinzaghi (1818-92), que aceitou os termos do compositor: um *Requiem*, a ser estreado no primeiro aniversário da morte de Manzoni. As despesas de execução correriam pelo município milanês e Verdi asseguraria o pagamento da impressão das partituras dos músicos envolvidos, bem como a direção musical. O compositor foi célere na escrita, e a 10 de abril do ano seguinte enviou o manuscrito final a Ricordi. Contudo, dada a insistência de Verdi para que a homenagem decorresse numa igreja, começaram a surgir entraves à concretização do projeto. Era necessário que o Arcebispo de Milão autorizasse, a título excepcional, o uso de vozes femininas e aceitasse o texto padrão do rito romano da *Missa de Defuntos*, ao invés do rito ambrosiano, prerrogativa da arquidiocese milanesa. As dispensas foram dadas, mas com a obrigação de todas as cantoras se apresentarem

vestidas de preto e de cabeça coberta com um véu. A 22 de maio de 1874, estreava na igreja de São Marcos a *Messa da Requiem per l'anniversario della morte de Manzoni*, com efetivos musicais generosos, um coro de 120 vozes, uma orquestra de 100 instrumentistas e os solistas Teresa Stoltz (soprano), Maria Waldmann (*mezzo*), Giuseppe Capponi (tenor) e Ormondo Maini (baixo). Obra maior do repertório coral do séc. XIX, o *Requiem* de Verdi representa a libertação dos constrangimentos do género, alcançando uma liberdade e flexibilidade musicais que dificultam a sua caracterização ou, pelo menos, categorização. Principia com um murmúrio, numa atmosfera emocional de profundo desalento. A secção central, *Te decet hymnus*, contrasta pela rigidez vocal, num tecido contrapontístico estrito. O ambiente inicial é retomado, desembocando no *Kyrie*, primeira manifestação de um registo teatral assumido. A frase melódica ascendente de contorno virtuosístico percorre os solistas, aos quais se junta o coro nas sucessivas invocações. O *Dies irae* começa com uma massa instrumental tempestuosa, a que se sobrepõe o coro, proclamando o texto de forma incisiva e cromática, numa ilustração sonora impressionante. O sussurro pianíssimo nas palavras *Quantus tremor* extingue-se no preciso momento em que soa uma longa fanfarra, num crescendo telúrico, metáfora da trombeta do Juízo Final, *Tuba mirum*, sobreposta pelas entradas sucessivas do coro até uma suspensão

apoteótica. Um curtíssimo recitativo do baixo solista, *Mors stupebit*, dá lugar a uma das passagens mais líricas de toda a obra, *Liber Scriptus*.

Repetindo o que parece ser uma constante neste *Requiem*, o contraste permanente entre luz e sombra, dramatismo e lirismo, o elegante solo de fagote que acompanha o contido, mas suplicante trio, *Quid sum miser*, é sucedido pelo opressivo *Rex tremendae*. A prece “*Salva me*” coroa o andamento com uma vaga luz de redenção. Segue-se o dueto *Recordare*, de um intimismo comovente. A serenidade da secção seguinte, *Ingemisco*, caminha a passos curtos para uma das passagens mais exigentes do ponto de vista vocal, verdadeiro *tour de force* para o tenor solista. O baixo proclama severamente “*Confutatis maledictis*”, num registo musical de grande teatralidade.

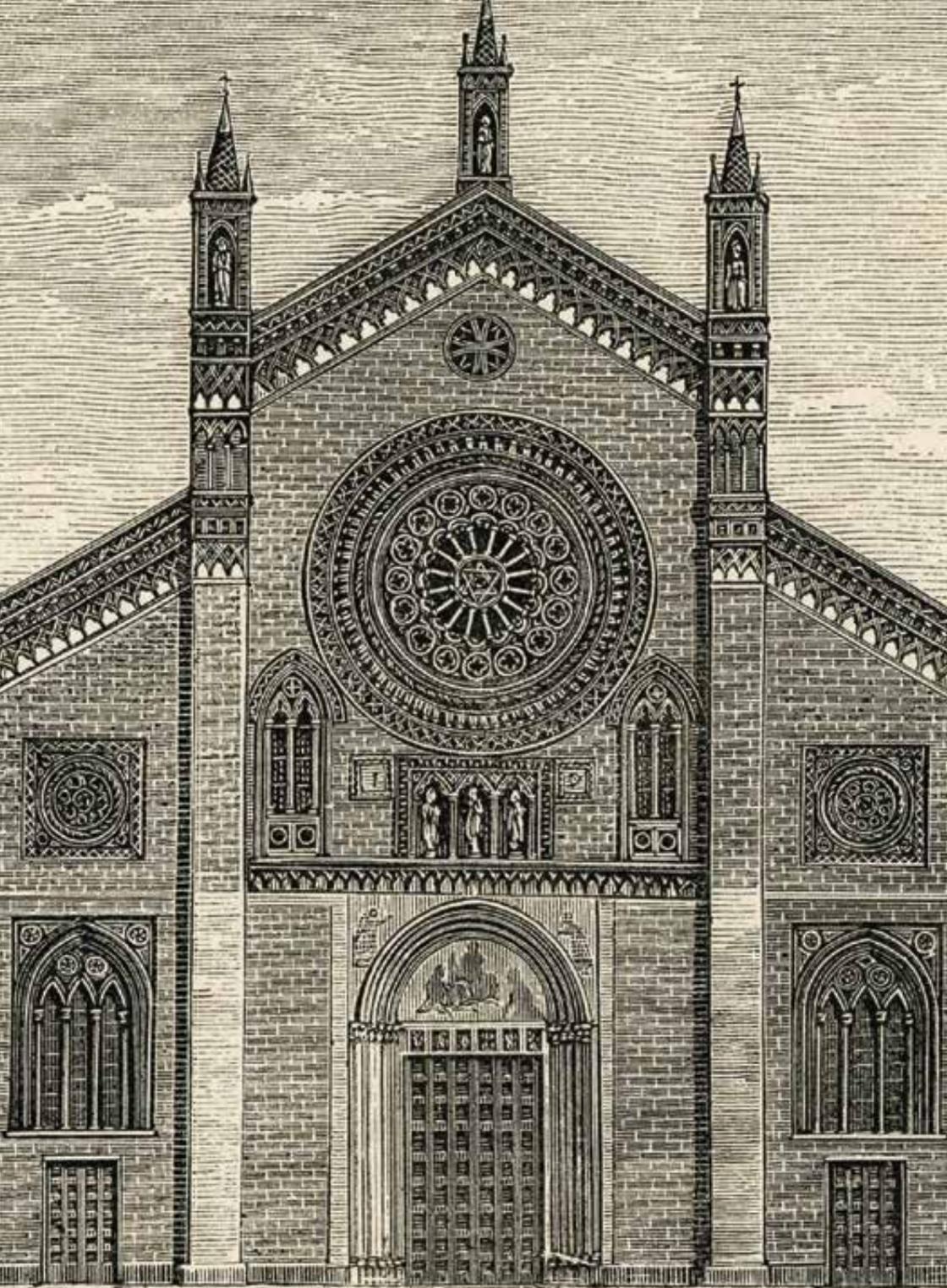
A inesperada reexposição do *Dies irae* contraria o texto canónico, algo que Verdi faz ao longo de toda a obra, ao recuperar palavras de forma a enfatizar musicalmente determinado ambiente. A *Sequentia* termina com o *Lacrimosa*. Ainda que compassadamente dolente, é trespassado por um ténue sentimento de esperança e por uma modulação surpreendente na palavra *Amen*. Contrariando, de novo, o expectável, Verdi entrega a totalidade do *Offertorium* ao quarteto solista, numa sucessão de texturas musicais, cabendo ao tenor o momento de maior lirismo, com a introdução do *Hostias*.

O *Sanctus* começa com uma fanfarra esfuziante, em que as três invocações canónicas correspondem a uma gradação harmónica de grande efeito. A dupla fuga que se segue assenta num intrincado jogo contrapontístico de

motivos melódicos ascendentes. Por oposição, o *Agnus Dei* mantém-se sombrio. Soprano e *mezzo* entoam uma melodia de contorno austero, duas frases simétricas, próximo de uma cantilena.

A melodia é repetida, ora pelos solistas, ora pelo coro, como uma ladainha, oscilando entre o modo maior e o modo menor. Inesperadamente, o panejamento orquestral vai, gradualmente, sendo enriquecido, em constantes oscilações tímbricas, conferindo uma riqueza sonora de grande efeito.

O trio *Lux aeterna* contrapõe a luminosidade etérea das frases do *mezzo* e do tenor, *Lux aeterna*, com a linha escura do baixo, enfaticamente percutida, *Requiem*. Na gradação de intensidade que percorre todo o andamento, o trio termina com um arabesco celestial da flauta e do flautim, quiçá o confronto da finitude com a imortalidade. O andamento final, *Libera me*, foi, na realidade, o ponto de partida de toda a composição. Escrito, na sua versão original em 1868, correspondia ao contributo de Verdi para um projeto que não chegou a bom porto, uma *Messa da Requiem per Rossini*, obra de composição coletiva, reunindo os doze compositores italianos em atividade mais conceituados, cabendo a cada um deles uma secção, segundo um plano formal e tonal pré-estabelecido. Apesar de revisto em 1874, as ideias essenciais do *Introitus* e do *Dies irae*, estavam já aí delineadas de forma concisa. Diálogo entre o soprano, o coro e a orquestra, o *Libera me* é, por si, um verdadeiro monumento de intensidade dramática, de profundo impacto emocional, testemunhando o medo, a absolvição, a paz e a incerteza, um mundo tão humano quanto divino.



Giuseppe Verdi

Messa da Requiem

Introitus

(Coro e Solistas)

Requiem aeternam dona eis, Domine:
et lux perpetua luceat eis.

Te decet hymnus, Deus in Sion,
et tibi reddetur votum in Jerusalem;
Exaudi orationem meam;
Ad te omnis caro veniet.

Requiem aeternam dona eis, Domine:
et lux perpetua luceat eis.

Kyrie

(Coro)

Kyrie eleison.
Christe eleison.
Kyrie eleison.

Sequentia

(Coro)

Dies irae, dies illa,
Solvat saeculum in favilla,
Teste David cum Sibylla.

Quantus tremor est futurus,
Quando iudex est venturus,
Cuncta stricte discussurus.

(Coro)

Tuba mirum spargens sonum,
Per sepulcra regionum,
Coget omnes ante thronum.

(Baixo)

Mors stupebit et natura,
Cum resurget creatura,
Judicanti responsura.

Dá-lhes Senhor o eterno repouso:
e que para eles resplandeça a luz perpétua.

A Ti são dirigidos hinos em Sião,
a Ti são oferecidos votos em Jerusalém;
Ouve a minha oração;
Perante Ti comparecem todas as criaturas.

Dá-lhes Senhor o eterno repouso:
e que para eles resplandeça a luz perpétua.

Senhor tem piedade de nós.
Cristo tem piedade de nós.
Senhor tem piedade de nós.

Dia da ira, dia esse
Em que o universo for reduzido a cinzas,
Como predisseram David e Sibila.

Qual não será o terror,
Quando vier o juiz,
Examinar rigorosamente as suas ações.

O som maravilhoso das trombetas,
Alcançará os mortos nas suas sepulturas,
Conduzindo-os perante o Teu trono.

A morte e a natureza ficarão estupefactas,
Quando a criatura comparecer,
Para responder perante o juiz.

(Meio-Soprano e Coro)

Liber scriptus proferetur,
In quo totum continetur,
Unde mundus judicetur.

Judex ergo cum sedebit,
Quidquid latet apparebit,
Nil inultum remanebit.

Dies irae, dies illa,
Solvat saeculum in favilla,
Teste David cum Sibylla.

(Soprano, Meio-Soprano e Tenor)

Quid sum miser tunc dicturus?
Quem patronum rogaturus?
Cum vix justus sit securus?

(Solistas e Coro)

Rex tremendae majestatis,
Qui salvandos salvas gratis,
Salva me, fons pietatis.

(Soprano e Meio-Soprano)

Recordare Jesu pie,
Quod sum causa tuae viae:
Ne me perdas illa die.

Quaerens me sedisti lassus:
Redemisti crucem passus:
Tantus labor non sit cassus.

Juste judex ultionis,
Donum fac remissionis,
Ante diem rationis.

(Tenor)

Ingemisco tamquam reus:
Culpa rubet vultus meus:
Supplicanti parce Deus.

Qui Maria absolvisti,
Et latronem exaudisti,
Mihi quoque spem dedisti.

Num livro estará escrito,
Tudo o que será tratado,
No julgamento do mundo.

Quando o juiz tomar o seu lugar,
Tudo o que estiver oculto aparecerá,
E nada ficará impune.

Dia da ira, dia esse
Em que o universo for reduzido a cinzas,
Como pedisseram David e Sibila.

Pobre de mim, que direi então?
A quem pedirei proteção?
Quando só o justo está tranqüilo?

Rei de tremenda majestade,
Que salvas gratuitamente os escolhidos,
Salva-me, fonte de piedade.

Recorda-te, pio Jesus,
Que vieste ao mundo por mim,
Não me condenes nesse dia.

Cansaste-te a procurar-me,
Para me resgatares, morreste na cruz;
Que tanto esforço não tenha sido em vão.

Juiz que castigas com justiça,
Concede-me o perdão dos meus pecados,
Antes do dia do julgamento.

Choro, na qualidade de réu,
A minha culpa envergonha-me;
Peço-te, ó Deus, perdão.

Tu, que absolveste Maria,
E ouviste o ladrão,
E me concedeste a esperança.

Preces meae non sunt dignae:
Sed tu bonus fac benigne,
Ne perenni cremer igne.

Inter oves locum praesta,
Et ab haedis me sequestra,
Statuens in parte dextra.

(Baixo e Coro)

Confutatis maledictis,
Flammis acribus addictis,
Voca me cum benedictis.

Oro supplex et acclinis,
Cor contritum quasi cinis:
Gere curam mei finis.

Dies irae, dies illa,
Solvat saeculum in favilla:
Teste David cum Sibylla.

(Solistas e Coro)

Lacrimosa dies illa,
Qua resurget ex favilla,
Judicantus homo reus.

Huic ergo parce, Deus:
Pie Jesu Domine,
Dona eis requiem.
Amen.

Offertorium

(Solistas)

Domine Jesu Christe, Rex gloriae;
libera animas omnium fidelium defunctorum
de poenis inferni et de profundo lacu:
libera eas de ore leonis,
ne absorbeat eas tartarus,
ne cadant in obscurum.
Sed signifer sanctus Michael
repraesentet eas in lucem sanctam.
Quam olim Abrahae promisisti,
et semini ejus.

As minhas preces não são dignas:
Mas Tu, que és bom, não consintas,
Que eu arda no fogo do inferno.

Coloca-me entre os cordeiros,
E separa-me dos pecadores,
Deixa-me ficar à tua direita.

Livra-me da agitação dos malditos,
E dos condenados às chamas,
Chama-me para junto dos bem-aventurados.

Prostrado e suplicante, rogo-te,
Com o coração quase em cinzas,
Que tenhas piedade na hora da morte.

Dia da ira, dia esse
Em que o universo for reduzido a cinzas,
Como predisseram David e Sibila.

Dia de lágrimas aquele,
Em que o homem pecador renascer,
Das cinzas para ser julgado.

Tem pois piedade dele, Deus:
Pie Jesus, Senhor,
Concede-lhe o eterno repouso.
Ámen.

Senhor Jesus Cristo, rei da glória;
livra as almas de todos os fiéis defuntos
das penas do inferno e do lago profundo.
livra-as da boca do leão,
que o inferno não as engula,
que não caiam nas trevas.
Mas que São Miguel, o porta-estandarte,
as conduza à luz santa.
Como em tempos prometeste a Abraão
e aos seus descendentes.

Hostias et preces tibi, Domine, laudis offerimus:
tu suscipe pro animabus illis
quarum hodie memoriam facimus:
fac eas, Domine, de morte transire ad vitam.
Quam olim Abrahae promisisti
et semini ejus.

Libera animas omnium fidelium defunctorum
de poenis inferni.
Fac eas de morte transire ad vitam.

Sanctus – Benedictus

(Coro duplo)

Sanctus, sanctus, sanctus,
Dominus, Deus Sabaoth.
Pleni sunt coeli et terra gloria tua.
Hosanna in excelsis.

Benedictus qui venit in nomine Domini.
Hosanna in excelsis.

Agnus Dei

(Soprano, Meio-Soprano e Coro)

Agnus Dei, qui tollis peccata mundi,
dona eis requiem
Agnus Dei, qui tollis peccata mundi,
dona eis requiem sempiternam.

Communio

(Meio-Soprano, Tenor e Baixo)

Lux aeterna luceat eis, Domine:
Cum sanctis tuis aeternum, quia pius es.

Requiem aeternam dona eis, Domine:
et lux perpetua luceat eis.
Cum sanctis tuis aeternum, quia pius es.

Oferecemos-te, Senhor, hóstias e louvores;
aceita-as pelas almas daqueles
que hoje recordamos;
faz com que passem da morte à vida, Senhor.
Como em tempos prometeste a Abraão
e aos seus descendentes.

Livra as almas de todos os fiéis defuntos
das penas do inferno.
Faz com que passem da morte à vida.

Santo, santo, santo
É o Senhor, deus dos exércitos.
O céu e a terra estão cheios da Tua glória.
Glória, nas alturas.

Bendito o que vem em nome do Senhor.
Glória nas alturas.

Cordeiro de Deus que tiras os pecados do mundo,
dá-lhes repouso.
Cordeiro de Deus que tiras os pecados do mundo,
dá-lhes repouso eterno.

Que a luz eterna lhes resplandeça:
com os teus santos para sempre, pois és bom.

Dá-lhes Senhor o eterno repouso:
e que para eles resplandeça a luz perpétua.
Com os teus santos para sempre, pois és bom.

Libera me

(Soprano e Coro)

Libera me, Domine, de morte aeterna,
in die illa tremenda:
quando coeli movendi sunt et terra:
dum veneris judicare saeculum per ignem.

Tremens factus sum ergo, et timeo,
dum discussio venerit, atque venture ira.
Quando coeli movendi sunt et terra.

Dies irae, dies illa,
calamitatis et miseriae,
dies magna et amara valde.
Dum veneris judicare saeculum per ignem.

Requiem aeternam dona eis, Domine:
et lux perpetua luceat eis.

Libera me, Domine, de morte aeterna,
in die illa tremenda:
quando coeli movendi sunt et terra:
dum veneris judicare saeculum per ignem.
Libera me.

Liberta-me, senhor, da morte eterna
nesse dia tremendo:
em que os céus e a terra serão revolvidos:
e tu virás julgar o mundo pelo fogo.

Estou a tremer e temo
até que o julgamento chegue e a ira venha.
Quando o Céu e a terra forem revolvidos.

Dia da ira, dia esse
de calamidade e miséria,
dia sem dúvida, grande e amargo.
Em que virás julgar o mundo pelo fogo.

Dá-lhes, Senhor, repouso eterno
e que a luz perpétua brilhe sobre eles.

Liberta-me, senhor, da morte eterna
nesse dia tremendo:
em que os céus e a terra serão revolvidos:
e tu virás julgar o mundo pelo fogo.
Liberta-me.



Michel Corboz

Maestro

A entrada de Michel Corboz no universo da música encontra-se profundamente ligada ao seu fascínio pela voz e pelas obras escritas no domínio da música vocal. Consequentemente, ao longo da sua longa e brilhante carreira, dirigiu as grandes oratórias, bem com outras obras que incluem coro, solistas e orquestra, nas principais salas de concertos e festivais a nível mundial. Depois de fundar o Ensemble Vocal de Lausanne, em 1961, as inúmeras distinções concedidas e o acolhimento entusiasta da imprensa às suas gravações das *Vésperas* e de *L'Orfeo* de Monteverdi (1965 e 1966) marcaram o início de uma longa carreira que evoluiu naturalmente, sem ambições particulares, enriquecendo-se todos os anos com uma nova obra. Em 1969, Michel Corboz foi nomeado Maestro Titular do Coro Gulbenkian, cargo que vem exercendo com incedível competência desde então. À frente do Coro Gulbenkian, realizou um grande

número de concertos e gravações, tendo assim colocado em destaque as qualidades fundamentais do agrupamento e contribuído decisivamente para a sua projeção nacional e internacional.

A discografia de Michel Corboz conta com mais de cem títulos, muitos deles distinguidos com prémios internacionais do disco. Neste domínio, salientam-se as grandes obras sacras de J. S. Bach e de Mozart, *Selva morale* de Monteverdi, as oratórias de Mendelssohn e os *Requiem* de Brahms, Fauré, Duruflé e Verdi. Na Ópera de Lyon recriou *Ercole amante* de Cavalli, obra composta para o casamento de Luís XIV, bem como *David et Jonathas* de Charpentier. No domínio da ópera, dirigiu *L'Incoronazione di Poppea*, *Il ritorno d'Ulisse in patria* e ainda *L'Orfeo* de Monteverdi. Em dezembro de 1999, Michel Corboz foi condecorado pelo Presidente da República Portuguesa com a *Grã-Cruz da Ordem do Infante Dom Henrique*.



ERIKA GRIMALDI © DR

Erika Grimaldi

Soprano

Erika Grimaldi nasceu em Asti, Itália, e diplomouse pelo Conservatório Giuseppe Verdi de Turim. Foi premiada no Concurso Internacional Crescentino, em Vercelli, e no Concurso Internacional Giacomo Lauri-Volpi, em Espanha. Depois de vencer o Concurso da Comunidade Europeia, em 2008, estreou-se no papel de Mimi, em *La bohème*, no Teatro Regio de Turim. No ano seguinte estreou-se nos papéis de Adina (*L'elisir d'amore*), no Teatro Filarmonico de Verona, Pamina (*A flauta mágica*), no Teatro Massimo de Palermo, e Donna Anna (*Don Giovanni*), no Festival de Avenches, na Suíça. Estreou-se no Teatro dell'Opera di Roma em 2010, como Anaï em *Moïse et Pharaon* de Rossini, sob a direção de Riccardo Muti. Na mesma temporada, cantou a sua primeira Micaëla (*Carmen*), no Teatro Lírico de Cagliari. Desde então, interpretou, com grande sucesso, mais de uma dúzia de personagens no Teatro Regio de Turim. Atuou também na Ópera Estadual da Baviera (Munique), no Teatro di San Carlo (Nápoles) e na Ópera Nacional de Montpellier, entre outros palcos europeus. Na temporada passada, Erika Grimaldi estreou-se no papel de Nedda (*Pagliacci*) no Teatro Regio de Turim. Outras atuações incluíram: Mathilde (*Guillaume Tell*), na Ópera Estadual da Baviera; Mimi, na Ópera de San Francisco; *Pagliacci*, na Deutsche Oper Berlin; *Don Giovanni*, *Turandot* e *Falstaff*, no Teatro Regio de Turim; o *Requiem* de Verdi com a Orquestra Sinfónica de Londres. Os seus compromissos na presente temporada incluem as óperas *Così fan tutte* e *As bodas de Figaro*, no Teatro Bolshoi, em Moscovo.



ELENA ZHIDKOVA © JOERN KIPPING

Elena Zhidkova

Meio-Soprano

A cantora russa Elena Zhidkova iniciou a sua carreira profissional na Deutsche Oper Berlin. O Festival de Bayreuth convidou-a então para interpretar os papéis de Flosshilde e Schwertleite (*O anel do nibelungo*) e o maestro Claudio Abbado solicitou a sua colaboração em concerto, para cantar *Parsifal* de Wagner e *Cenas do "Fausto" de Goethe* de Schumann.

Elena Zhidkova estreou-se no Teatro Real de Madrid como Waltraute (*O crepúsculo dos Deuses*). No Teatro Nacional de Tóquio interpretou Octavian (*O cavaleiro da rosa*), Fricka (*O anel do nibelungo*) e Brangäne (*Tristão e Isolda*). Foi efusivamente aplaudida a sua estreia no Scala de Milão como Judite, em *O castelo do Barba Azul*, de Bartók, um papel que lhe valeu também a atribuição da "Máscara de Ouro" pela sua atuação no Teatro Mariinsky de São Petersburgo. Viria a interpretar várias vezes este papel com grande sucesso, nomeadamente no Festival Saito Kinen, sob a direção de Seiji Ozawa, e no Barbican Centre, com a Sinfónica de Londres e Valéry Gergiev. Outros destaques da sua brilhante carreira incluem: Fricka, na Deutsche Oper Berlin e no Grand Théâtre de Genève; Venus (*Tannhäuser*), na Semperoper Dresden; Kundry (*Parsifal*), em Lyon, Mannheim e Düsseldorf, Princesa Estrangeira (*Rusalka*) e Eboli (*Don Carlos*), na Ópera de Viena; Charlotte (*Werther*), sob a direção de M. Plasson. Obteve também grande sucesso como Didon (*Les Troyens*) e como Amneris (*Aida*), na Ópera Estadual de Hamburgo, e ainda como Santuzza (*Cavalleria Rusticana*), na Deutsche Oper Berlin e na Ópera da Bastilha, em Paris.



PAULO FERREIRA © DR

Paulo Ferreira

Tenor

Natural de Santa Maria da Feira, Paulo Ferreira é atualmente o tenor português com maior notoriedade no panorama operático internacional. Bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, estudou piano, violoncelo e canto na Academia de Música de Santa Maria da Feira e concluiu o Curso de Canto da ESMAE, no Porto. Posteriormente aperfeiçoou-se em Itália com Marinella Melli e Enza Ferrari. Estudou igualmente com Illeana Cotrubas, Renata Scotto e Franco Sioli. Em 2011 estreou-se na grande sala de concertos da Philharmonie de Colónia, ao lado de Anna Netrebko, com a Gürzenich Orchestra e o maestro Cláudio Vandelli. Tem-se apresentado por toda a Europa, em palcos como o Palácio Euskalduna (Bilbau), a Welsh National Opera (Cardiff), o Teatro San Carlo (Nápoles), a Ópera de Hanôver, o Oldenburgisches Staatstheater, o Pfalztheater-Kaiserslautern, o Stadthalle Bayreuth, a Ópera de Basileia ou a Ópera de Malmö, interpretando o protagonista masculino em grandes óperas como *Tosca*, *Turandot*, *Manon Lescaut*, *Un ballo in maschera*, *Nabucco*, *La forza del destino*, *Il trovatore*, *Attila*, *Adriana Lecouvreur*, *La Wally*, *Carmen* ou *La Gioconda*. Sob a direção de maestros de renome internacional, é também intensa a sua agenda de concertos, incluindo obras como o *Requiem* de A. Lloyd-Webber, a 9.ª Sinfonia e *Cristo no Monte das Oliveiras* de Beethoven; a *Petite messe solennelle* de Rossini, *A primeira noite de Walpurgis* de Mendelssohn ou o *Requiem* de Mozart. Estreou-se recentemente na Filarmónica de Berlim como tenor solista da *Messa da Requiem* de Verdi.



NIKOLAY DIDENKO © DR

Nikolay Didenko

Baixo

O baixo russo Nikolay Didenko diplomou-se em canto e direção pela Academia de Arte Coral de Moscovo. Foi solista da Nova Ópera de Moscovo e membro do Estúdio da Grande Ópera de Houston. As suas atuações neste domínio incluem: *Il turco in Italia* (Don Geronio), com a Ópera Real Dinamarquesa; *I Capuleti e i Montecchi* (Capellio), com a Opera North; *Aida* (Ramfis) e *Norma* (Oroveso), no Teatro Comunale de Bolonha; *La Sonnambula* e *Don Pasquale*, no Teatro Bolshoi; *Falstaff* (Pistola), na Ópera de Bilbau; *Don Carlos* (Filipe II) e *Don Giovanni* (Leporello), na Ópera de Colónia. Atuou também na New York City Opera e na Metropolitan Opera. Cantor versátil, Nikolay Didenko afirmou-se também em concerto, interpretando com regularidade grandes obras como: o *Requiem* de Verdi, no Festival Beethoven, com a Mozarteum Orchestra Salzburg e o maestro Alexander Shelley, e com a Orchestre National d'Île-de-France e Enrique Mazzola; o *Requiem Polaco* de Penderecki, com a Sinfónica Simón Bolívar; a Sinfonia n.º 13 de Chostakovitch, com a Sinfónica de Malmö e com a Sinfónica de Tóquio (Suntory Hall); a *Petite messe solennelle* de Rossini, em Colónia; a Sinfonia n.º 14 de Chostakovitch, com a St Paul Chamber Orchestra; ou a Sinfonia n.º 8 de Mahler, com a Sinfónica de São Paulo. Participou recentemente na estreia mundial da obra *Green Mass*, de A. Raskatov, com a Filarmónica de Londres e o maestro Vladimir Jurowski. Nikolay Didenko figura também na gravação *Penderecki Conducts Penderecki*, distinguida com um *Grammy* na categoria de Melhor Interpretação Coral (2017).

Coro Gulbenkian

Fundado em 1964, o Coro Gulbenkian conta presentemente com uma formação sinfónica de cerca de cem cantores, podendo atuar também em grupos vocais mais reduzidos. Assim, apresenta-se tanto como grupo a *cappella*, interpretando a polifonia dos séculos XVI e XVII, como em colaboração com a Orquestra Gulbenkian ou com outros agrupamentos para a interpretação das grandes obras do repertório clássico, romântico ou contemporâneo. Na música do século XX tem apresentado, frequentemente em estreia absoluta, inúmeras obras contemporâneas de compositores portugueses e estrangeiros. Tem sido igualmente convidado pelas mais prestigiadas orquestras mundiais, entre as quais a Philharmonia Orchestra de Londres, a Freiburg Barockorchester, a Orquestra do Século XVIII, a Filarmonica de Berlim, a Sinfónica de Baden Baden, a Sinfónica de Viena, a Orquestra do Concertgebouw de Amesterdão, a Orquestra Nacional de Lyon, a Orquestra de Paris, ou a Orquestra Juvenil Gustav Mahler. Foi dirigido por grandes figuras como Claudio Abbado, Colin Davis, Frans Brüggen, Franz Welser Möst, Gerd Albrecht, Gustavo

Dudamel, Jonathan Nott, Michael Gielen, Michael Tilson Thomas, Rafael Frühbeck de Burgos, René Jacobs, Theodor Guschlbauer, ou Esa-Pekka Salonen, entre muitos outros. O Coro Gulbenkian tem participado em importantes festivais internacionais, tais como: Festival Eurotop (Amesterdão), Festival Veneto (Pádua e Verona), City of London Festival, Hong Kong Arts Festival, Festival Internacional de Música de Macau, ou Festival d'Aix-en-Provence. Em 2015 participou, em Paris, no concerto comemorativo do Centenário do Genocídio Arménio, com a World Armenian Orchestra dirigida por Alain Altinoglu. A discografia do Coro Gulbenkian está representada nas editoras Philips, Archiv / Deutsche Grammophon, Erato, Cascavelle, Musifrance, FNAC Music e Aria Music, tendo ao longo dos anos registado um repertório diversificado, com particular incidência na música portuguesa dos séculos XVI a XX. Algumas destas gravações receberam prestigiados prémios internacionais. Desde 1969, Michel Corboz é o Maestro Titular do Coro Gulbenkian. A função de Maestro Adjunto é desempenhada pelo maestro Jorge Matta.



Michel Corboz Maestro Titular
Jorge Matta Maestro Adjunto

SOPRANOS

Ana Bela Covão
Ana Raquel Sousa
Ariana Russo
Beatriz Ventura
Carla Frias
Cecília Rodrigues
Claire Santos
Clara Coelho
Cristina Ferreira
Filipa Passos
Filomena Oliveira
Inês Lopes
Joana Siqueira
Lucilia de Jesus
Maria José Conceição
Mariana Moldão
Mariana Rodrigues
Marisa Figueira
Mónica Santos
Natasa Sibalic
Rosa Caldeira
Rosário Azevedo
Sara Afonso
Susana Duarte
Tânia Viegas
Teresa Duarte

CONTRALTOS

Ana Urbano
Beatriz Cebola
Catarina Saraiva
Fátima Nunes
Helena Rodrigues
Inês Martins
Inês Mazoni
Joana Esteves
Joana Nascimento
Liliana Silva
Lucinda Gerhardt
Mafalda Borges Coelho
Manon Marques
Margarida Simas
Maria do Carmo Coutinho

Maria Forjaz Serra
Marta Queirós
Marta Ribeiro
Michelle Rollin
Patrícia Mendes
Rita Tavares
Tânia Valente

TENORES

Artur Afonso
Bruno Sales
Diogo Pombo
Frederico Projecto
Gerson Coelho
Hugo Martins
Jaime Bacharel
João Barros
João Branco
João Custódio
João Pedro Afonso
Jorge Leiria
Manuel Gamito
Miguel Silva
Nuno Fonseca
Nuno Raimundo
Pedro Miguel
Pedro Rodrigues
Rodrigo Carreto
Rui Aleixo
Rui Miranda
Sérgio Fontão
Tiago Sousa

BAIXOS

Afonso Moreira
Fernando Gomes
Francisco Reis
Hugo Wever
João Costa
João Luís Ferreira
Jorge Ramos
José Bruto da Costa
José Damas
Luís Neiva

Mário Almeida
Miguel Jesus
Nuno Gonçalo Fonseca
Nuno Rodrigues
Pedro Casanova
Pedro Morgado
Rui Borrás
Rui Gonçalo
Tiago Batista
Tiago Navarro

COORDENAÇÃO

António Lopes Gonçalves

PRODUÇÃO

Fátima Pinho
Joaquina Santos
Fábio Cachão

Orquestra Gulbenkian

Em 1962 a Fundação Calouste Gulbenkian decidiu estabelecer um agrupamento orquestral permanente. No início constituído apenas por doze elementos, foi originalmente designado por Orquestra de Câmara Gulbenkian. Ao longo de mais de cinquenta anos de atividade, a Orquestra Gulbenkian (denominação adotada desde 1971) foi sendo progressivamente alargada, contando hoje com um efetivo de sessenta instrumentistas que pode ser pontualmente expandido de acordo com as exigências de cada programa de concerto. Esta constituição permite à Orquestra Gulbenkian interpretar um amplo repertório que se estende do Barroco até à música contemporânea. Obras pertencentes ao repertório corrente das grandes formações sinfónicas tradicionais, nomeadamente a produção orquestral de Haydn, Mozart, Beethoven, Schubert, Mendelssohn ou Schumann, podem ser dadas pela Orquestra Gulbenkian em versões mais próximas dos efetivos orquestrais para que foram originalmente concebidas, no que respeita ao equilíbrio da respetiva arquitetura sonora.

Em cada temporada, a Orquestra Gulbenkian realiza uma série regular de concertos no Grande Auditório Gulbenkian, em Lisboa, em cujo âmbito tem tido ocasião de colaborar com alguns dos maiores nomes do mundo da música, nomeadamente maestros e solistas. Atua também com regularidade noutros palcos em diversas localidades do país, cumprindo desta forma uma significativa função descentralizadora. No plano internacional, por sua vez, a Orquestra Gulbenkian foi ampliando gradualmente a sua atividade, tendo até agora efetuado digressões na Europa, na Ásia, em África e nas Américas. No plano discográfico, o nome da Orquestra Gulbenkian encontra-se associado às editoras Philips, Deutsche Grammophon, Hyperion, Teldec, Erato, Adès, Nimbus, Lyrinx, Naïve e Pentatone, entre outras, tendo esta sua atividade sido distinguida, desde muito cedo, com diversos prémios internacionais de grande prestígio. Lorenzo Viotti é o Maestro Titular da Orquestra Gulbenkian. Giancarlo Guerrero é Maestro Convidado Principal, Leonardo García Alarcón é Maestro Associado e Nuno Coelho é Maestro Convidado.



Lorenzo Viotti Maestro Titular
Giancarlo Guerrero Maestro Convidado Principal
Leonardo García Alarcón Maestro Associado
Nuno Coelho Maestro Convidado

PRIMEIROS VIOLINOS

Francisco Lima Santos *Concertino Principal*
Bin Chao *2º Concertino Auxiliar*
António José Miranda
Pedro Pacheco
Alla Javoronkova
David Wahnnon
Ana Beatriz Manzanilla
Elena Ryabova
Maria Balbi
Otto Pereira
Tamila Kharambura*
David Ascensão*
Tomás Costa*
Anna Paliwoda*
Flávia Marques*

SEGUNDOS VIOLINOS

Alexandra Mendes *1º Solista*
Jordi Rodriguez *1º Solista*
Cecília Branco *2º Solista*
Stephanie Abson
Jorge Teixeira
Tera Shimizu
Stefan Schreiber
Maria José Laginha
Miguel Simões*
Félix Duarte*
Rui Cristão*
Mafalda Rodrigues*
Ana Sibila*
Flávia Marques*

VIOLAS

Samuel Barsegian *1º Solista*
Lu Zheng *1º Solista*
Isabel Pimentel *2º Solista*
Patrick Eisinger
Leonor Braga Santos
Christopher Hooley
Maia Kouznetsova
Nuno Soares*
Chiara Antico*
Ricardo Contreras*

Paul Tulloch *

Catarina Afonso Silva *

VIOLONCELOS

Varoujan Bartikian *1º Solista*
Marco Pereira *1º Solista*
Martin Henneken *2º Solista*
Levon Mouradian
Jeremy Lake
Raquel Reis
Maria José Falcão*
Fernando Costa*
Lara Ariznabarreta*
Nelson Ferreira*

CONTRABAIXOS

Pedro Vares de Azevedo *1º Solista*
Domingos Ribeiro *1º Solista*
Manuel Rego *2º Solista*
Marine Triolet
Maja Plüddemann
Romeu Santos*

FLAUTAS

Cristina Ánchel *1º Solista Auxiliar*
Amália Tortajada *1º Solista Auxiliar*

OBOÉS

Pedro Ribeiro *1º Solista*
Nelson Alves *1º Solista Auxiliar*
Alice Caplow-Sparks *2º Solista*
Corne inglês

CLARINETES

Esther Georgie *1º Solista*
Iva Barbosa *1º Solista Auxiliar*
José María Mosqueda *2º Solista*
Clarinete baixo

FAGOTES

Ricardo Ramos *1º Solista*
Vera Dias *1º Solista Auxiliar*
Raquel Saraiva *2º Solista*
Joaquim Moita *2º Solista**
Pedro Silva *2º Solista**

TROMPAS

Gabriele Amarù *1º Solista*
Kenneth Best *1º Solista*
Eric Murphy *2º Solista*
Darcy Edmundson-Andrade *2º Solista*
Pedro Fernandes *2º Solista**

TROMPETES

Adrian Martinez *1º Solista*
Jorge Pereira *1º Solista Auxiliar**
David Burt *2º Solista*
Carolina Alves *2º Solista**
Carlos Leite *2º Solista**
Ricardo Vitorino *2º Solista**

TROMBONES

Sérgio Miñana *1º Solista*
Rui Fernandes *2º Solista*
Pedro Canhoto *2º Solista*

TUBA

Amílcar Gameiro *1º Solista*

TIMBALES

Rui Sul Gomes *1º Solista*
Elisabeth Davies *1º Solista**

PERCUSSÃO

Abel Cardoso *2º Solista*

* Instrumentista convidado

COORDENAÇÃO

António Lopes Gonçalves

PRODUÇÃO

Américo Martins
Marta Andrade
Inês Rosário
Leonor Azedo
Raquel Serra
Guilherme Baptista

15 + 16 novembro

Brahms Mozart

Orquestra
Gulbenkian



GULBENKIAN.PT

MECENAS
MÚSICA E NATUREZA

THE
NAVIGATOR
COMPANY

MECENAS
ESTÁGIOS GULBENKIAN PARA ORQUESTRA

VIA
VIEIRA DE ALMEIDA

MECENAS
CONCERTOS DE DOMINGO

SANTA
CASA

MECENAS
CICLO PIANO

pwc

MECENAS
CORO GULBENKIAN



MECENAS PRINCIPAL
GULBENKIAN MÚSICA



THE 8

PRECISO COMO UM MAESTRO.
POTENTE COMO UMA ORQUESTRA.



BAYERISCHE MOTOREN WERKE

Consumo de combustível combinado de 5,9 a 6,2 l/100 km.
Emissões de CO₂ combinadas de 154 a 164 g/km.

O MELHOR BANCO EM PORTUGAL.

O BPI foi eleito “O Melhor Banco em Portugal” pelo Euromoney Awards for Excellence Country 2018.

A revista Euromoney atribuiu ao BPI o prémio Melhor Banco em Portugal em 2018, no âmbito da iniciativa “Euromoney Awards”. Esta classificação resulta da combinação de critérios quantitativos e qualitativos como a rentabilidade, crescimento, eficiência, qualidade, capacidade de inovação e compromisso social.

O vencedor deste prémio é selecionado pela equipa de editores, jornalistas e analistas da revista Euromoney, uma das mais conceituadas referências editoriais do setor financeiro a nível internacional.

O BPI exprime o seu orgulho por esta distinção e dedica-a especialmente a todos os seus Clientes.

Este prémio é da exclusiva responsabilidade da entidade que o atribuiu.



Grupo  CaixaBank

Pedimos que desliguem os telemóveis durante o espetáculo.
A iluminação dos ecrãs pode igualmente perturbar a concentração dos artistas e do público.

Não é permitido tirar fotografias nem fazer gravações sonoras ou filmagens durante os espetáculos.

Programas e elencos sujeitos a alteração sem aviso prévio.

DIREÇÃO CRIATIVA
Ian Anderson

DESIGN E DIREÇÃO DE ARTE
The Designers Republic

TIRAGEM
800 exemplares

PREÇO
2€

Lisboa, Novembro 2018

